

## DISCURSO DE POSSE (\*)

Elson Guimarães Gottschalk

ANTES que tente esboçar os perfis das fortes personalidades do PATRONO e do meu ANTECESSOR na Cadeira 37, cumprindo dever estatutário, concedei-me a mercê de incluir algumas palavras nesta oração gratulatória, para agradecer-vos a oblata de vossos VOTOS, beneplácito para acesso a esta respeitável instância de cultura jurídica brasileira.

Permití-me, ainda, que vos confesse jamais ousaria tomar a iniciativa de ascender a tão elevado patamar não fora a carinhosa GESTÃO SECRETA do Mestre inesquecível ORLANDO GOMES, Fundador da Cadeira n. 1, amigo fraterno de meio século, convivência a bem dizer diuturna para o estudo, a pesquisa, a divulgação científica; o lazer, as amáveis horas de esparecimento intelectual na terra Natal ou em viagens. Coisas de saudoso passado, que a pragmática atual vai apagando dos costumes. Veneração pelo professor, pelo intelectual, pelo amigo, pelo companheiro de tantas jornadas, alegres umas outras tristes, sublima-se neste ATO ao qual ele não comparece fisicamente, deixando pressentir apenas o adejar de sua presença para as galas desta efeméride, que é mais sua do que minha, ele que a data NATALÍCIA de amanhã festejamos juntos por meio século; e a festa "post mortem" que me proporciona, como diria RUI"... sabe à sinceridade do primeiro leite da vida, e ameiça o coração como a doçura dos beijos que nos perfuma o berço".

Acolheis estas singelas palavras qual gesto de humildade de quem tanto deve a ele, a vós, ao estímulo dos amigos, à Bahia em suma, e muito pouco tem a vos oferecer em retribuição.

Permití-me que vos informe agora jubilosamente, que o recém-eleito e empossado Acadêmico ARNALDO SÜSSEKIND, faz pouco nos brindou com notável discurso de posse, nesta Academia, foi o escolhido para minha recepção por critério também de longa amizade, a bem dizer cinquentenária, eis que data de 1941 nosso primeiro encontro para a vida intelectual, quando o vi muito jovem causar espanto no hoje histórico 1.º Congresso Brasileiro de Direito Social, São Paulo, pelo talento, cultura, agilidade espiritual, e desde então a mesma cordialidade, mais do que isto, firme e sincera amizade sem jamais empanar-se por mesquinhos estremecimentos.

---

(\*) Discurso de posse do acadêmico Elson Guimarães Gottschalk na Academia Brasileira de Letras Jurídicas em 6.12.1988, no Auditório Pedro Calmon, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Desejaria, em fim, que vos me permitissem, render um singelo preito de justiça e gratidão ao honrado Presidente desta Academia, OTHON SIDOU, exemplo de dedicação e dinamismo, que tanto fez para encaminhar a bom destino a sorte do pleito de ORLANDO GOMES, viabilizando com tamanho carinho minha consagradora eleição, logo no primeiro escrutínio para este sodalício.

### O PATRONO

JOSÉ AUGUSTO CESAR SALGADO é uma dessas figuras excepcionais que se distinguiria em qualquer profissão, tempo ou lugar. Dedica-se por toda a vida a ser de preferência jurista, Procurador-Geral do Estado de São Paulo; mas jamais pôde recalcar a vocação do homem de letra, do poeta, do humanista e, sobretudo, a afirmação do paulista quatrocentão sem capas encoradas.

Jurista dos "Novos Rumos da Criminologia", dos "Aspectos Negativos da Organização Penitenciária do Estado de São Paulo" e do "Regime da Prova no Código do Processo Penal", trabalhos em que deixa marcante traço de sua cultura criminalista; é na biografia, na historiografia e no beletismo, no entanto, que vincula de maneira definitiva sua vida, sua obra e sua arte. Esteta da palavra, dele poderíamos dizer o que meu coestadoano AFRÂNIO PEIXOTO disse do seu também coestadoano ALCANTARA MACHADO, saudando-o na Academia Brasileira de Letras — "vossa musa é a perfeição". A gravidade da ciência jurídica não empana os atrativos irresistíveis da literatura. E quando é chegada a vez de ser recebido pela Academia Paulista de Letras, é GUILHERME DE ALMEIDA, quase a lhe exprobrar a demora da chegada quem lhe diz: "Tardaste um pouco. Distraíra-vos pelo caminho — é bem de ver-se — o irisado, fascinante cosmorama da vossa prestadia existência, daqui, dali tão recamada, e, pois, reclamada pelo muito que de belo e nobre e útil compõe a invejável paisagística dos grandes destinos". E, em seguida, enumerando as pousadas já freqüentadas: "A Pátria, a História, a Política, o Direito, a Oratória, as Belas Letras".

Em todos esses gloriosos espaços CESAR SALGADO destaca-se como ninguém. Mas preferiria ressaltar-lhe eu o acendrado amor, quase exaltado orgulho, pela terra paulistana, especialmente pela sua "Imperial e diletta Pindamonhangaba". Quando a ela se dirige o faz de joelhos e em "Oração à minha Terra", numa sentida evocação dos fatos e vultos que a nobilitaram como ANTÔNIO BICUDO LEME, BRAZ ESTEVES LEME, PADRE JOÃO DE FARIA FILHO, OS FURTADO DE MENDONÇA, GASPAS VAZ DA CUNHA, MANUEL RODRIGUES DO PRADO, BARÃO HOMEM DE MELLO, DINO BUENO todos bandeirantes ao lado dos líderes maiores BORBA GATO e AMADOR BUENO. Nem se esquece daquele feliz filho da terra, que ao lado do Príncipe no Grito da Independência deu "comando à tropa", Manuel Mar-

condes de Oliveira. A heráldica da Família brasonada é seu ponto de honra. Na "Oração aos Meus Amigos" relata os ancestrais vindos de Veneza. Dêmo-lhe a palavra. "Na minha progênie paterna, eu me encontro na mirífica cidade dos Doges, com meu sexto avô, DIONISIO MARICONDI, filho de GIOVANNI BATTISTA MARCONTE e de OLIMPIA MARCONTE: "nato a Venezia e battezzato nel rione di San Bartolomeo", e da linhagem da "famiglia dei nobili MARICONDI". De grau e estirpe a linhagem desce a ANTÔNIO MARCONDES para surgir na sua "Imperial Cidade de Pindamonhangaba", berço venturoso da grande família dos MARCONDES brasileiros.

Quando se refere a JOÃO RAMALHO, chefe do patriciado paulistano, líder maior do bandeirantismo, não é apenas petrechado de arco e flexa que surge à liça, mas com a força da poderosa eloquência, que vai de um crescendo até as cumiadas de onde partem raios de maldição contra seus injustos detratores. Diante de ANCHIETA prosterna-se ungido de fé na sua santidade, ele que fora "O Criador de São Paulo", "Um portento de maravilhas", o "Lugar-tenente de Deus no Brasil". TIBIRIÇA, JOÃO RAMALHO, ANCHIETA são seus numes tutelares porque souberam implantar o PATEO DO COLÉGIO, coração de São Paulo, baluarte da paulicéia mais que quadricentenária.

Permiti-me que vos recorde ser ANCHIETA a mais antiga ponte que nos liga — Bahia *versus* São Paulo — a partir da estada transitória do grande Taumaturgo no Colégio do Terreiro de Jesus, em pleno coração de Salvador, quando ali ensina o abc, a contar e o canto sacro aos nossos aborígenes, alguns poucos anos antes do venerável NÓBREGA enviá-lo para igual tarefa em Piratininga.

ADROALDO MESQUITA DA COSTA prefaciando a sua principal obra histórica — "O Pateo do Colégio. História de uma Igreja e de uma Escola" — ressalta que este livro confirma o renome do Autor, escritor primoroso, que o levou à Academia Paulista de Letras, orador eloquente comparável a BRASÍLIO MACHADO.

O amor à gleba paulistana em CESAR SALGADO leva-o a adjetivar seus heróis dessa forma: ANCHIETA é o "Bandeirante de roupeta e cruz", EMÍLIO M. RIBAS é o "Bandeirante da Higiene brasileira", PIMENTA BUENO é o "Bandeirante do Direito", JOÃO RAMALHO é o "Patriarca das Bandeiras".

CESAR SALGADO a par de grande escritor, criterioso jurista, esteta da palavra, orador consumado era dotado de temperamento afetivo e generoso. Seus heróis são seus inspiradores e profetas. IBRAHIM NOBRE para ele "é desses valores humanos que realçam a grandeza moral de um povo. A sua palavra tão alta desceu até ele. Obrigado, meu amigo, meu companheiro, meu irmão". ALTINO ARANTES não se eximiu, refere-se à epopéia do 9 de julho. "Irmanado aos que se batiam pela dignidade de sua terra,

ele cumpriu com destemor a tarefa que lhe coube. E pagou no exílio a culpa de haver lutado por uma causa nobre." BRAULIO MACHADO, no calor de sua eloquência, justa e arrebatadora foi "Grande, e nosso, muito nosso. Fruto de nossa terra. Filho de nossa gente. Gênio de nossa raça". Falando de PAULO EIRÓ — O EXILADO DA GLÓRIA, é ainda uma vez que pulsa no verbo escaldante de CESAR SALGADO o orgulho da raça: "A árvore genealógica do poeta vai entroncar-se no famoso régulo guainá TIBIRIÇÁ, pelo ramo feminino de sua filha TEREBÊ, batizada com o nome de MARIA DA GRÃ, para desposar o jesuíta leigo, português, PEDRO DIAS, desligado de votos, mediante licença do então geral da Companhia, Santo Inácio de Loiola. Dentre os seus ancestrais, vamos encontrar as figuras lendárias do bandeirante BORBA GATO e do Padre BELCHIOR DE PONTES". Era assim o PATRONO da Cadeira 37.

A arte de EIRÓ, essencialmente romântica e subjetiva, no dizer de SALGADO, a exemplo do poeta baiano JUNQUEIRA FREIRE, diríamos nós, padeceu a mágoa dos rebelados da sorte, e muito jovem, como seu homólogo bahiano, recolheu-se ao claustro, vitimado pela "moléstia do século", onde vazou em poesia, aos vinte anos, toda a queixa da alma torturada nas "Inspirações do Claustro". Dele ANTERO DE QUENTAL escreveu: "Se não morre seria dos primeiros do século, que lhe sinto, no que deixou, elementos para isso." Pelos exemplos que CESAR SALGADO nos aponta a poesia de PAULO EIRÓ eleva-se à mesma altitude da de JUNQUEIRA FREIRE.

Em IBRAHIM NOBRE e ALTINO ARANTES busca a inspiração para lutar como soldado pela reconstitucionalização do País, no glorioso nove de julho, para ele a maior epopéia da raça bandeirante, da qual deixa traços indeléveis no opúsculo "De JOÃO RAMALHO A NOVE DE JULHO"

Perlustrando a obra vasta e esparsa de CESAR SALGADO, fica-me a impressão de um erudito apaixonado pela epopéia bandeirante, um rapsodista dos fastos e poesia de seu povo em que ele mesmo é um personagem de primeira grandeza, justamente cumulado de honrarias em vida pela sua gente, um partícipe atuante em todas as instituições e obras sociais de sua terra, cuja enumeração encheria páginas. Deputado estadual após o Nove de Julho, Procurador-Geral do Estado, membro efetivo de dezenas de instituições culturais, científicas, religiosas era um homem de fé inabalável, monge leigo, como o era ALTINO ARANTES, seu ídolo, e seu êmulo. FERNANDO WHITAKER DA CUNHA após relembrar sua atuação no campo do Direito Penal e na criminologia, em que foi distinguido com o "Prêmio Internacional Marco Aurélio de OURO", concedido pela Prefeitura de Roma, e presidente honorário da "Associação Interamericana do Ministério Público", sintetiza com estas palavras sua personalidade: "Foi um chefe de virtudes raras. A sua cordialidade não lhe diminuiria a autoridade inteligente. Era respeitado, porque íntegro e capaz. O seu dosado aristocratismo de maneiras dava à função indispensável solenidade. Distanciava-se dos oportunistas

tas e medíocres, mas nunca hesitou em tomar da pena e estimular obscuro Promotor que, em comarcas longínquas, iniciavam a carreira..."

A insegurança que lavra na sociedade atual, a convulsão interna das penitenciárias, a desorientação generalizada entre os responsáveis pelos ingressos e egressos das casas de detenção e das penitenciárias, a ausência de política carcerária baseada em dados científicos muito teriam sido atenuadas, cremos nós, se os conselhos de CESAR SALGADO expostos no seu estudo "ASPECTOS NEGATIVOS DA ORGANIZAÇÃO PENITENCIÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO" houvessem sido acolhidos a seu tempo e disseminado o método por todo o País. Suas idéias pioneiras foram malbaratadas em detrimento de um sistema penitenciário eficiente de que tanto carece hoje o Brasil, que sofre a vergonha de assistir perante o mundo a prática do auto genocídio.

Ninguém mais indicado para substituir CESAR SALGADO na Cadeira 37 deste Sodalício do que CARLOS COQUEIJO COSTA. Bem haja a feliz inspiração que haveis tido ao elegê-lo, após um primeiro escrutínio, para a vaga definitivamente aberta. Vidas paralelas na vocação para o Direito, para a poesia e para as belas letras viveram as duas magistraturas a assentada e a de pé com a mesma dignidade.

COQUEIJO é o aliciador de amizades e o conquistador de simpatias desde os tempos acadêmicos, deixando a Faculdade de Direito para assumir logo a Direção da Penitenciária do Estado da Bahia. Sua vocação, porém, estava na área do Direito do Trabalho, onde chega a atingir o ponto culminante na doutrina e na função do Judiciário Trabalhista. Sua trepidante carreira não parou aí. Jurista de reputação nacional e internacional, humanista, poeta, musicólogo, compositor, conferencista de largos recursos, dele poderíamos dizer o que FERNANDO WHITAKER disse de CESAR SALGADO, "Vibra a alma dos grandes cidadãos, com tudo que ela possa comportar de vivência, de cavalheirismo, de fraternidade humana e de ternura". Traçando seu perfil após sua morte prematura e brutal, ORLANDO GOMES dá o seu testemunho preciso e precioso: "Quando foi para Brasília, a fim de assumir o alto posto de Ministro do Tribunal Superior do Trabalho, seu apartamento se tornou pedaço da Bahia, transplantando para aquela terra árida e cultivada por Aidil, a sua enxcedível companheira. O casal, carregado de simpatia, não se limitava a cercar de carinho os amigos da Bahia que iam a Brasília; a muitos hospedava em sua própria casa, num gesto próprio da antiga e exaltada hospitalidade bahiana, hoje em dia em decadência".

O espírito de bahianidade em COQUEIJO como o de bandeirantismo de CESAR SALGADO impregnou-lhe a alma, para cantar sua gleba nordestina, tão diferente na sua paisagem física e humana do Planalto paulistano. Relembrai-vos como falou no ato de sua posse, e vêde que não minto sobre sua gentileza e humildade: "Agora e aqui eu digo presente, neste instante

jucundo, com meus títulos rasos como o chão crestado do meu nordeste sofrido, qual filho da Bahia de Todos os Santos e persignado e devoto do Senhor do Bonfim. Eu sou dos longes do rincão pátrio, onde tudo principiou, onde a primeira cruz apontou o caminho para o alto, onde as igrejas, "grávidas de ouro", são o atestado perene de um compromisso irreversível e onde "um povo mestiço, cordial, civilizado, pobre e sensível" cimentou a nacionalidade (no dois de julho). Eu venho do Estado que foi berço de TEIXEIRA DE FREITAS, CASTRO ALVES, MARIA QUITÉRIA, ANA NERI e RUI BARBOSA, os quatro primeiros, verdadeiras glórias da mesma gleba histórica cachoeirana, a heróica, e o último o protótipo da inteligência brasileira. Chego pois urgindo de humildade e para lá voltarei um dia, para ficar, de vez, nas entranhas daquela terra ubérrima de amor, quando se escoar o meu tempo de trânsito pela Capital da Esperança. Tudo que fiz de útil e de bem e me credenciou esta Academia, devo à Bahia, que desventrou em poesia, direito e justiça CASTRO ALVES, TEIXEIRA DE FREITAS e RUI BARBOSA; literatura e canção JORGE AMADO e DORIVAL CAYMMI".

Bem percebeis que fazendo prosa ele verseja, como em rimas alteia o canto até a premonição, apanágio da divina arte poética. Vede, agora, a quase adivinha neste canto seu envolto de tons melancólicos e doridos:

— Coração aberto. A esperança perto, sem querer chegar. Coragem mansa eu tive, até partir pra não morrer de morte igual. Fugii! E andei errando pela vida afora. Sempre indo embora. Dei volta ao mundo. Vim morrer aqui".

Esta Ave Maria do Retirante, letra, canção e verso de sua autoria bem pode ser a representação divinatória de seu auto-giro pela fugaz vida material, uma prefiguração existencial. De fato, COQUEIJO deu voltas ao mundo para afinal atingir o impacto mortal na cidade que tanto amou, "Qual filho da Bahia de Todos os Santos", como ele se dizia.

É aquele apego à gleba nordestina que lhe inspira canções de amor e fidelidade à terra onde nasceu. Nas horas vagas dedilha o violão e o piano, sacando ternas melodias sem preconceito e inibições, dando vazão a incontida paixão pelo belo e pela arte. A poesia e a música como que dilatam os canais da percepção nos que a natureza dotou desses dons, facilitando-lhes a assimilação das idéias, a agilidade do raciocínio e a ampliação da inteligência; no campo moral, tais dons consolidam o sentimento humanista, a solidariedade e a hospitalidade. Muitos foram os jovens e anônimos artistas bahianos que COQUEIJO anima e encaminha na carreira artística, até alcançarem, alguns deles, renome nacional e internacional no canto, na música instrumental e na composição, pois tudo isso ele conhece e pratica com apurado gosto artístico.

Dir-vos-ei, no entanto, que COQUEIJO dotado de apreciável vocação artística, chegando a compor algumas músicas e canções, deleitando fre-

qüentar rodas de artistas e com eles casquinar à vontade, não era todavia dado a nonchalance típica da vida artística. Soube manter sempre irrepreensível conduta de juiz, de professor, de escritor, de apurado trato social e gentil anfitrião. Como organizador de serviços públicos ou privados, e segura gestão sobre coisas e pessoas dá sobejas mostras com liderança incontestável. No Tribunal Regional do Trabalho da Bahia, onde exerceu longo mandato e construiu a sede própria, ocorre-lhe no discurso inaugural invocar FERNANDO PESSOA, para dizer: "Valeu a pena, tudo vale a pena se a alma não é pequena". E complementa; "E assim, melhor aparelhada, continuará na sua eucarística missão de repartir o pão da justiça nas mesas de audiência, em que oficiam os juizes unguídos pela luz dos evangelhos e da lei".

Creio que estais a pensar, como eu o faço, que essas palavras envolvidas de poesia e religiosidade bem podiam ser endossadas por CESAR SALGADO.

Pessoas como eles dotadas de inata sonoridade e poesia possuem extraordinária capacidade para captar idéias, distinguir raciocínios e assimilar idiomas. Estão sempre na vanguarda com as antenas da inteligência escorvadas para o estalo da percepção.

No Tribunal Superior do Trabalho, cargo que galgou ainda jovem, COQUEIJO atinge em pouco tempo o ápice de sua evolução mental, passando a produzir febrilmente notáveis trabalhos intelectuais não só no campo da criação jurisprudencial, quando se faz vetor de avançados e respeitados pronunciamentos, como na área do trabalho mais denso da produção de obras jurídicas, que viriam a consagrá-lo definitivamente. Os Repertórios de Jurisprudência estão aí pontilhados de notáveis decisões de sua lavra, citadas e aplaudidas por quantos lidam na área do Pretório Trabalhista. Neste último período de sua trepidante carreira o "Currículo" aponta nada mais nada menos que 93 Conferências sobre os mais variados temas de sua especialização. Por todos os Estados e principais cidades brasileiras anda fazendo conferências em congressos, seminários, simpósios, jornadas, encontros, ou perante instituições culturais do mais alto nível, inclusive estrangeiras em que é solicitada a sua participação. Divulga por toda parte o pensamento jurídico do Superior do Trabalho tal como solícito caixeiro-viajante de sua cultura.

Não tarda que sua fama e prestígio intelectual ultrapasse as lindes da Pátria para ser convocado membro-juiz do Tribunal Administrativo da Organização dos Estados Americanos, em Washington, onde com sua facilidade no manejo de alguns idiomas não demora em conquistar lugar de destaque entre seus pares.

Dentre suas múltiplas atividades inclua-se a de professor da Universidade de Brasília, onde dá prosseguimento a idêntica atividade exercida na

Universidade Federal da Bahia. Agitado e Irrequieto COQUEIJO dar-vos-ia a impressão de estar sendo alimentado por contínua corrente elétrica, que lhe anima toda estrutura física e mental. Escreve febrilmente acórdãos, conferências, artigos para a imprensa, livros, apresentações de obras alheias com a ânsia de quem teme o tempo faltar para cumprir a missão que lhe confiou o Destino. Ele que se apavorava com a doença e tinha tanto apego à vida, quando chegou o instante fatal como que já ia se reconciliando com a parca. Foi HUMBERTO DE CAMPOS quem escreveu certa feita, pensando nele mesmo e no seu pavor à morte: — “É que a morte é como a serpente: hipnotisa, aos poucos, o seu pássaro, antes de devorá-lo”.

COQUEIJO nos últimos tempos vinha preparando infatigavelmente o lastro do seu porvir. Escreve a “REVELIA NO CPC E NA CLT”; “ESTUDOS DE DIREITO PROCESSUAL DO TRABALHO”; “TEMAS DE PROCESSO DO TRABALHO”; “O DIREITO PROCESSUAL DO TRABALHO E O CPC DE 1973”; “PRINCÍPIOS DE DIREITO PROCESSUAL DO TRABALHO”; “DIREITO JUDICIÁRIO DO TRABALHO”; “DOCTRINA E JURISPRUDÊNCIA DO PROCESSO TRABALHISTA”; “MANDADO DE SEGURANÇA E CONTROLE CONSTITUCIONAL”; “AÇÃO RESCISÓRIA”; “DIREITO PROCESSUAL DO TRABALHO”; “MANDADO DE SEGURANÇA” e dois livros de crônicas “MAIS DIA MENOS DIAS”; “EUROPA, AMÉRICA, BAHIA”.

Além dessas produções como selo de reputadas editoras escreve artigos doutrinários para uma dezena de revistas técnicas e vê em vida seu nome surgir amiudadas vezes em citações de inúmeros juristas pátrios e estrangeiros. É a glória que sempre sonhou, e que os maus fados brutalmente lhe arrebataram precocemente, numa malfadada infecção hospitalar em nosocômio de sua terra estremecida: A Bahia de Todos os Santos. Apaga-se a figura física mas não lhe arrebatam a obra. Desaparece a figura amena, suave, afetiva que soube em vida relacionar-se como ninguém com pessoas e instituições. A espontaneidade de suas atitudes, a suavidade no falar infundiam simpatia. A ausência de basófia e soberba, não obstante os altos postos conquistados na carreira e as 23 medalhas, comendas, condecorações com que é agraciado, inclusive algumas nacionais e estrangeiras cobichadas por muitos, demonstram a simplicidade do seu caráter. Enumerá-las, neste ensejo, seria estender demasiado o tópico, que, ademais, não me parece ser o que mais o credencia à admiração dos pósteros. O que estes podem guardar de gratidão, deixai que vos diga, pela vigília dos homens superiores na passagem por este mundo, é o acervo de obras úteis herdado às novas gerações, a bem de sua saúde física, mental e espiritual; é o legado de amor à humanidade mediante a mensagem humanista; é a crença na dignidade humana. Vede o que RUI escreveu a propósito: “Bem-aventurados os que a si mesmos se estatuarão em atos memoráveis, e, sem deixarem os seus retratos à posteridade, esquecida ou desdenhosa, vivem a sua vida póstuma desinteressadamente pelos benefícios que lhe herdarão”.

COQUEIJO lega à posteridade a fé no trabalho diuturno; a bondade de suas ações no amor ao próximo; as lições de seu magistério e a vontade de acertar ao fazer Justiça aos oprimidos. Só por isso merece o respeito da posteridade.

Agora que é chegado o final desta oração gratulatória, imploro-vos que me consentis encerrá-la com estas plangentes palavras em versos ainda inéditos, autorizado que estou pelo seu autor HUGO GUEIROS BERNARDES em homenagem a CARLOS COQUEIJO TORREÃO DA COSTA:

CHORAI TODOS OS QUE AMAIS A BELEZA  
DO VERSO, DA PROSA, DA SUAVIDADE  
DO CANTO MAREAL QUE ACORDA O DIA!  
ELE SE FOI, O POETA JUIZ,  
A JUSTIÇA FICOU DESANIMADA,  
PORQUE NÃO HÁ MAIS CANTO NEM POETA  
E A JUSTIÇA EM PROSA NÃO É FELIZ.

Rio, 6 de dezembro de 1988